



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: Uma experiência na Escola Municipal João Bento de Paiva – Itapissuma/PE

Autor(a): **Sebastião da Silva Vieira**

Coautor(es): **Escarlete Alves Leal**

Email: **sebastianfacig@gmail.com**

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: Tecnologias digitais na produção audiovisual: uma experiência na Escola Municipal João Bento de Paiva –Itapissuma – PE.

Os recursos visuais estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e dos adolescentes. Dessa maneira, oportunizou-se aos alunos um contato inicial com as técnicas de produção de vídeos.

A escola como ambiente privilegiado do saber, espaço de construção da cidadania, importante centro formador de opiniões, não poderia deixar de incorporar as novas tecnologias de informação e comunicação. No entanto, as mudanças no contexto escolar são necessárias, pois o aluno hoje não é mais o mesmo e diante desse cenário, vislumbramos a necessidade de oportunizar aos nossos educandos uma formação integral que contemple a utilização do computador, capacitando nossos alunos no domínio de outras linguagens que estão presentes no cotidiano como o audiovisual. Assim, este trabalho apresenta uma experiência educacional de sucesso realizada com alunos do Ensino fundamental do 9º ano da Escola Municipal João Bento de Paiva, uma escola pública do município de Itapissuma, Pernambuco.

Este trabalho trata-se de um projeto multidisciplinar que propicia a aprendizagem significativa dos educandos, através do contato prazeroso com a arte de criação de vídeos, no trabalho colaborativo entre os participantes, despertando a criatividade, o talento, a análise crítica, a comunicação e expressão em audiovisual e a ousadia em inovar.

Assim, pôde-se perceber nos resultados alcançados que os alunos construíram conhecimentos fundamentais para a vida e que poderão aplicá-los no futuro em muitas situações, tanto acadêmica, quando pessoais e/ou profissionais. Assim, o uso das tecnologias nesse projeto reflete a evolução de um tipo de linguagem que não é mais



baseada somente na oralidade e na escrita, mas também no audiovisual, pois permite que o sujeito além de receptor seja produtor, podendo-se assim, resgatar valores básicos de educação e principalmente, de cidadania.

O objetivo principal foi participar e contribuir socialmente, incentivando os alunos a expressar-se através da utilização da linguagem audiovisual. Objetiva-se também desenvolver nos alunos o sentido do trabalho em equipe, a expressão de idéias e sentimentos em grupo, leitura e análise crítica de audiovisuais, a reflexão sobre a informação audiovisual, o hábito de reconhecer e participar de manifestações diversas de arte e cultura, a capacidade de inserção transformadora na sociedade, o fortalecimento da autoestima, além de trabalhar com os mais variados materiais e recursos tecnológicos disponíveis, como por exemplo, ferramentas computacionais de criação e edição, câmera digital, filmadora, celular, desenhos, entre outros.

Sob a orientação do professor orientador, e com o apoio da coordenação escolar juntamente com a gestão da escola, os alunos realizaram essa produção e incentivaram outros alunos a realizar trabalhos desse tipo abordando temáticas de cunho social. Abordando temas sociais como o bullying, violência, drogas, preconceito, juventude e cidadania.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola no século XXI precisa se adequar aos avanços tecnológicos, e começar a trabalhar as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. Segundo Moran (2006) o campo da educação vem sendo pressionado por mudanças, assim como todos os segmentos da sociedade contemporânea. As mudanças nas relações de poder, ou seja, o enfraquecimento do Estado frente ao mercado globalizado traz novas possibilidades para as organizações e grupos econômicos, incluindo-se aqui a educação, que passa a ser um produto comercial, transformando-se assim os processos de reorganização e gestão em moldes trazidos de empresas mercadológicas. Em meio a essa disputa por “clientes” uma das áreas prioritárias de investimento é a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade, para conectar alunos, professores e a administração. Existe uma expectativa de que as novas tecnologias trarão soluções rápidas para o ensino, mas como afirma Moran.



Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN, 2006, p 12)

Libâneo (2005) afirma que:

As pedagogias modernas reconhecem o impacto do desenvolvimento tecnológico na vida social e, em particular, nos processos de formação das pessoas. Mas não aceitam que haja uma crise da noção de formação geral. A democratização da sociedade supõe uma educação básica como necessidade imperativa de desenvolver nos jovens capacidades cognitivas, de modo que aprendam a se expressar, a compreender diferentes contextos da realidade, a relativizar certezas, a pensar estrategicamente, aspectos em que a lógica do mundo técnico-informacional pode ajudar, mas sem subsumir nela todo o processo formativo que implica o crescimento do ser humano, domínio gradativo de conhecimentos, técnicas, habilidades, o desenvolvimento da capacidade de se apropriar da realidade. (LIBÂNEO, 2005, p. 45).

3

Os dois autores, Moran e Libâneo, concordam que tecnologia não é solução para aprendizagem, nem para os problemas do ensino brasileiro. Pelo contrário, os recursos tecnológicos são meios para o professor dinamizar e ampliar suas estratégias em sala de aula.

A expressão "Tecnologia na Educação" abrange a Informática na Educação, mas não se restringe a ela. Inclui, também, o uso da televisão, do vídeo, e do rádio (e, por que não, do cinema) na promoção da educação.

A expressão "Tecnologia na Educação" é ainda mais abrangente. O termo "tecnologia", aqui, se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer.



As tecnologias evoluem muito mais rapidamente do que a cultura. A cultura implica em padrões, repetição, consolidação. A cultura educacional, também. As tecnologias permitem mudanças profundas já hoje, que praticamente permanecem inexploradas pela inércia da cultura tradicional, pelo medo, pelos valores consolidados. Por isso, sempre haverá um distanciamento entre as possibilidades e a realidade. O ser humano avança com inúmeras contradições, muito mais devagar que os costumes, hábitos, valores. Intelectualmente também avançamos muito mais do que nas práticas. Há sempre um distanciamento grande entre o desejo e a ação. Apesar de tudo, está se construindo uma outra sociedade, que em uma ou duas décadas será muito diferente da que vivemos até agora. (MORAN, 2006, p. 49)

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos. Em muitos casos, alguns espaços ou produtos são utilizados como suportes para que as ações ocorram. Um exemplo: as chamadas "tecnologias da inteligência" (Lévy, 1993), construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. Girão (2005, p. 113) divide o processo de produção de um vídeo na escola em cinco etapas: criação e planejamento; roteiro; pré-produção; direção e gravação; edição e finalização. Antes da produção é preciso escolher o assunto e definir os objetivos, para então, decidir pelo gênero que melhor aborde o tema e atinja o que foi proposto. Lembrando que mesmo estando dentro de um contexto educativo não precisa ser necessariamente, uma aula, na produção audiovisual pratica-se a liberdade. Girão finaliza afirmando que é real a possibilidade de usar e produzir os recursos audiovisuais para a educação, pois mesmo se tratando de uma tarefa complexa, na medida em que se produz, mais aumenta a familiaridade com as várias fases do processo e com os equipamentos, assim, mais experiência é adquirida e mais fácil será construir uma análise crítica dos meios audiovisuais (2005, p. 115).

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se



o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários.

METODOLOGIA

O projeto foi organizado em diversas etapas. Primeiramente, a sala foi dividida em pequenas equipes com a divisão das tarefas. Outra etapa foi à escolha do tema pelos alunos. O professor orientador cede parte de suas aulas para que seja discutido amplamente com os alunos o planejamento do vídeo, assim como encontros semanais e aos sábados na escola. A criação do roteiro é a transformação de uma idéia em história, que assume o formato de um roteiro, dividido em sequencias e planos. A intervenção do professor é oportuna quando sente que o grupo está com algum problema, tanto de relacionamento como quando a equipe perde o foco do tema em questão ou as cenas descritas são incompletas, não detalhadas e até sem sentido, sem uma mensagem educativa. O professor faz a leitura dos roteiros e questionam o porquê de tudo. Na etapa de gravação, os alunos fazem o plano com horários, locais, ordem das sequencias e fotos. Logo após a gravação de cena, e fotografias os alunos assistem a sua atuação, escolhem as fotos que se enquadram na temática abordada, e muitas vezes decidem regravar as cenas que não ficaram boas, assim como as fotos. Os alunos são acompanhados pelo professor orientador em todas as gravações. Outra etapa é a da edição dos vídeos, quando se dá a seleção do que realmente interessa para contar a história e são separados os erros de gravação. A edição é feita no salão de recreação e na biblioteca da escola pelos alunos da equipe acompanhados do professor que orienta na seleção, cortes, inserção de trilha, créditos, entre outros através da utilização do “Windows Movie Maker”, que faz parte do pacote “Windows”. Os alunos também



criaram um conta no Youtube, facebook, Orkut para a publicação vídeo na Internet, visando divulgar o trabalho como fonte de pesquisa. A última etapa do projeto foi a finalização, gravação em DVD, avaliação (que envolve alunos e professor orientador).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os vídeos são produzidos pelos alunos, onde eles podem se expressar, mostrar a realidade do mundo em que vivemos como drogas, preconceito, álcool, prostituição, bullying, juventude e cidadania. E demonstrar uma forma de combater esses problemas. Esses filmes, também proporcionam uma chance de revelar o talento que alguns alunos têm, e não tinham chance de mostrar. Ou até mesmo, fazer com que outros alunos descubram o prazer e a alegria de ser um astro de cinema, demonstrando seus sentimentos em forma de imagens. Segundo Vygotsky (1996), a aprendizagem desperta, promove o desenvolvimento e tem papel central na construção de conhecimentos. Ele afirma que a mediação deveria seguir a seguinte lógica: estabelecimento de um nível de dificuldade, não muito complexo, mediação com organização de estímulos e avaliação do grau de independência adquirido na realização de uma tarefa ou na resolução de um problema. Considera ainda impossível o ensino de conceitos.

Um professor que tentar fazer mera transmissão de conceitos acabará em um verbalismo sem sentido. Sendo assim, o professor deveria implantar o discurso vivo em sala de aula, no qual todos, de modo participativo, se empenhassem na reflexão e na discussão que leva ao pensar autônomo, tornando a sala de aula uma comunidade investigativa.

Outro aspecto do trabalho que merece destaque é em relação ao trabalho em equipe. Os problemas de relacionamento e conflitos no grupo geralmente interferem no desenvolvimento das atividades e exige maior atenção dos professores em sua atuação mediadora. Vale lembrar que essa ação mediadora do professor para com o aluno também se aplica no desenvolvimento das atividades, o que leva o aluno a novas conquistas e novas descobertas na medida em que resolve os desafios ou problemas propostos. Vygotsky (1996) propôs uma explicação para o desenvolvimento cognitivo a partir da ação mediada, o que implica dizer que todo ser humano está inserido em uma realidade sócio-histórica e que só adquire a condição humana se for mediado em sua



relação com o mundo. A ação da mediação tem incidência no que ele denominou de zona de desenvolvimento proximal, que indica a distância entre o nível de desenvolvimento real (determinado pelo modo como o aprendiz resolve sozinho os problemas), e o nível de desenvolvimento potencial (determinado pela maneira como ele resolve os problemas quando mediado). A orientação do professor orientador é fundamental como forma de contribuição para o efetivo desenvolvimento do projeto.

Nesse processo de avaliação, o professor também tem a oportunidade de se autoavaliar, revendo as metodologias utilizadas na sua prática pedagógica, fazendo uma reflexão sobre a sua ação. Reconhecer as falhas e suas limitações no processo é o primeiro passo para a mudança e para um envolvimento eficaz. O conceito de prática reflexiva proposto por Schön (2000) surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para rever acontecimentos e práticas. Uma prática reflexiva confere poder aos professores e proporciona oportunidades para o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia na educação é sem dúvida um caminho a excelência em qualidade educacional. A demanda da sociedade atual e a flexibilidade característica as tecnologias impulsionaram seu crescimento nos ambientes.

Como toda evolução tecnológica que provoca a mudança de hábitos, a digitalização de conteúdo também tem gerado preocupações por conta das associações entre texto, vídeos e sons. Algo que se torna ainda mais delicado quando envolve o campo da educação. Compreender as tecnologias é, portanto, apropriar-se das linguagens que as constituem, e a escola pode desempenhar um importante papel nesse processo se, desde já, aprofundar-se no estudo desses meios para incorporá-los a sua prática. Esse tipo de pesquisa com os alunos do ensino fundamental é de extrema importância para a construção das interpretações sociais, no aluno fazendo-o enxergar a realidade em seu entorno.

As escolas podem ser as oficinas que engendram a nova cultura se professores e alunos aprenderem a superar as intransigências e compreenderem que:



A intransigência em relação a tudo quanto é novo é um dos piores defeitos do homem. E, inversamente, perceber a realidade pelos meios não convencionais é o que mais intensamente deveria ser buscado nas universidades [e nas escolas]. Porque isso é capacidade de invenção em estado puro: cultivar o devaneio, anotar seus sonhos, escrever poesias, criar imageticamente o roteiro de um filme que ainda vai ser filmado. (...) “Inventividade e tradição mantêm entre si uma relação muito complexa, que nunca foi constante ao longo do tempo: às vezes foi de oposição e exclusão, outras vezes foi complementar e estimulante”.(LEONARDI,1999, p. 57-58).

Talvez o grande desafio para a educação na sociedade telemidiática seja justamente o de estimular a expressão dessa complementaridade que permanece, muitas vezes, latente entre a educação e as mídias, em especial a televisão, por ser aquela que, hoje, consegue alcançar o maior número de pessoas e compõe de igual maneira, o cotidiano de professores e alunos, supera a hierarquia imposta pela escola e transforma todos os envolvidos no processo em telespectadores dos mesmos programas, das mesmas imagens e sons.

É notória a excelente performance que os jovens de hoje demonstram no contato e utilização dos mais diversos equipamentos eletrônicos e dispositivos digitais. Saber aproveitar essas facilidades como aliadas do professor é fundamental para propor atividades significativas, ousadas e inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o aluno além de consumidor passa a ser produtor de conhecimento. Diante desse panorama, a escola precisa reconhecer que há uma evolução da linguagem audiovisual e, portanto, deve se apropriar e incorporá-la no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, pôde-se perceber nos resultados alcançados com o desenvolvimento deste projeto, que nossos alunos construíram conhecimentos fundamentais para a vida e que poderão aplicá-los no futuro em muitas situações, tanto acadêmicas quanto pessoais e/ou profissionais.



REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação.** Educação na Era do conhecimento em Rede e transdisciplinaridade. Campinas-SP, Alínea, n. p. 43, ISBN: 8575161334, Impresso. 2005.

MORAN, J., BEHRENS, M. A., MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

LEONARDI, Victor. **Jazz em Jerusalém: inventividade e tradição na história cultural.** São Paulo: Nankin Editorial, 1999

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1993.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.